



ATAQUE AOS TRÊS PODERES

Milhares de apoiadores de Jair Bolsonaro invadem e depredam Planalto, Congresso e STF. Após a decisão do petista, Alexandre de Moraes afasta o governador do DF, Ibaneis Rocha

Lula decreta intervenção no DF após ataques terroristas

LUANA PATRÍOLINO, ROSANA HESSE, MICHELLE PORTELA e TÁISA MEDEIROS

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal (DF) até 31 de janeiro, no fim da tarde de ontem, depois que milhares de apoiadores radicais do ex-presidente Jair Bolsonaro, escoltados pela Polícia Militar do DF, invadiram as sedes dos Três Poderes - Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal (STF) e Congresso Nacional - em Brasília, e tentaram golpe de Estado praticando atos de terrorismo e vandalismo contra o patrimônio público. O interventor é o secretário-executivo do Ministério da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Capelli. Pelo menos 300 pessoas foram presas em flagrante e levadas para delegacias e dezenas de ônibus apreendidos. No início da madrugada de hoje, o ministro do STF Alexandre de Moraes determinou o afastamento do governador do DF, Ibaneis Rocha. Ele atendeu aos pedidos da Advocacia-Geral da União (AGU) e do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). A AGU pediu a Moraes também a prisão em flagrante do secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Anderson Torres, que está nos EUA. Horas antes, Ibaneis Rocha exonerou Torres. Já a liderança do PT no Congresso pediu ao STF a detenção em flagrantes de todos os terroristas que invadiram a Esplanada dos Ministérios e a apreensão dos ônibus que os levaram à capital federal.

No início da noite, a Praça dos Três Poderes, o Palácio do Planalto, o Congresso e o STF já haviam sido desocupados pela polícia, mas muitos bolsonaristas continuavam na Esplanada. A presidente do STF, Rosa Weber, divulgou nota. "O STF atuará para que os terroristas que participaram desses atos sejam devidamente julgados e exemplarmente punidos. O predo histórico será reconstruído", destacou. "A Suprema Corte não se deixará intimidar por atos criminosos e de delinqüentes infensos ao estado democrático de direito", acrescentou a ministra. O STF também divulgou nota conjunta. "O Supremo Tribunal Federal, o Tribunal Superior Eleitoral, o Superior Tribunal de Justiça e o Superior Tribunal Militar vêm a público manifestar sua indignação ante os graves acontecimentos ocorridos neste domingo, 8 de janeiro, com atos de violência contra os Três Poderes da República e destruição do patrimônio público", diz a nota.

"Ao tempo em que expressem solidariedade às autoridades legitimamente constituídas, e que são alvo dessa absurda agressão, reiteramos à Nação brasileira o compromisso de que o Poder Judiciário seguirá firme em seu papel de garantir os direitos fundamentais e do Estado Democrático de Direito, assegurando o império da lei e a responsabilização integral dos que contra ele atentem", conclui a nota.

Os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, condenaram com

veemência os atos criminosos. Pacheco fez convocação extraordinária do Congresso para hoje para analisar o decreto de intervenção. Houve também grande repercussão internacional. O presidente dos EUA, Joe Biden, disse que o que ocorreu na capital do país foi "ultrajante". Já o secretário de Estado dos EUA, Anthony Blinken, afirmou pelas redes sociais: "Condenamos os ataques à Presidência, ao Congresso Nacional e à Suprema Corte hoje. Usar violência para atacar instituições democráticas é sempre inaceitável".

"BARBÁRIE" Quando ocorreram os ataques em Brasília, Lula estava em Araraquara (SP), onde foi acompanhado de perto os danos causados pelas fortes chuvas no município. No fim da tarde, ele fez pronunciamento condenando as ações terroristas e anunciando as medidas federais. E depois retornou a Brasília, esteve no Palácio do Planalto e no STF para ver os danos causados.

Randolfe chamou de "barbárie" as ações dos terroristas bolsonaristas. "Aqueles pessoas que chamamos de fascistas, nós chamamos essas pessoas de tudo que é abominável na política. Invadiram a sede do governo, do Congresso e a Suprema Corte como vândalos destruindo o que encontraram pela frente. Achamos que houve falta de segurança e todas essas pessoas que fizeram isso serão encontradas e punidas", garantiu.

"Eles vão perceber que a democracia garante o direito de liberdade, de livre expressão, mas também exige que as pessoas respeitem as instituições criadas para fortalecer a democracia. E esses vândalos, que a gente poderia chamar de nazistas fanáticos, stalinistas fanáticos, ou melhor, de stalinista não, de fascistas fanáticos fizeram o que nunca foi feito na história desse país", acrescentou. Lula comentou que a esquerda brasileira jamais cometeu atos terroristas semelhantes aos deste domingo. E reforçou que os possíveis financiadores também serão punidos.

"Importante lembrar que a esquerda brasileira já teve gente torturada, morta, desaparecida e nunca vocês viram alguma coisa dessa gente fazer e elas serão punidas. Vamos descobrir quem são os financiadores desses vândalos que foram a Brasília e todos eles pagarão com a força da lei esse gesto de irresponsabilidade, antidemocrático e de esse gesto de vândalos e fascistas. Espero a partir desse decreto não só cuidar da segurança do DF, mas garantir que isso não se repita. É preciso que essa gente seja punida de forma exemplar, que ninguém nunca mais ouse com a bandeira nacional nas costas ou camiseta da Seleção se fingirem de nacionalistas, se fingirem de brasileiros e façam o que eles fizeram hoje", concluiu.



Invadiram a sede do governo, do Congresso e a Suprema Corte como verdadeiros vândalos destruindo o que encontraram pela frente. Achamos que houve falta de segurança e todas essas pessoas que fizeram isso serão encontradas e punidas"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República



"Já identificamos todos os ônibus que se dirigiram a Brasília e todos os financiadores de tais ônibus. Quem financia crime, criminoso é"

Flávio Dino, ministro da Justiça

Dino diz que financiadores já foram identificados

Brasília - O ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, disse, ontem à noite, que 300 pessoas foram presas e 40 ônibus foram apreendidos pelo transporte de bolsonaristas extremistas que fizeram ataques em Brasília. "Já identificamos todos os ônibus que se dirigiram a Brasília e todos os financiadores de tais ônibus. Quem financia crime, criminoso é", declarou. Ele informou ainda que novos pedidos de prisão preventiva ocorrerão. "Nós adotamos mais providências, visando ao reforço da segurança da capital da República. Alguns governadores estão cedendo policiais militares para fortalecerem a segurança do DF a partir de amanhã e nos próximos dias. O interventor vai dirigir um expediente ao Ministério da Defesa, para que haja a sessão de militares para poderem apoiar esse esforço de manutenção da ordem pública do DF sob comando do interventor", informou.

Dino afirmou ainda que as ações em Brasília são realizadas por "golpistas" que tentam depor o governo eleito. O ministro criticou a atuação do governador do DF contra os terroristas e afirmou que as autoridades que não cumpriram suas funções serão responsabilizadas. "Havia por parte do GDF uma visão de que essa situação estaria sobre controle. O governador Ibaneis Rocha, com toda certeza, ao efe-

tuar pedido de desculpas públicas aos chefes de Poderes, está reconhecendo que houve falha. Quero crer que o senhor governador vai apurar as responsabilidades daqueles que não cumpriram suas funções. Omissões serão apuradas", ressaltou.

Segundo ele, o governo do DF alterou o esquema de segurança na véspera de atos terroristas para liberar pedestres na Esplanada dos Ministérios, em Brasília. "Nos dias que antecederam esses episódios, inéditos no Brasil, houve uma preparação que se baseou nas responsabilidades constitucionais do governo do Distrito Federal. Não obstante, a esse entendimento, nós tivemos uma mudança de orientação administrativa ontem (sábado), em que o planejamento que não comportava a entrada de pessoas na Esplanada foi alterado na última hora", disse ele.

"Não houve comunicação da mudança de planejamento. Soube por um órgão de imprensa. Eu li, e [foi algo] para minha surpresa. Imediatamente questionei, e de manhã novamente por escrito. Disse que isso não parecia correto e tive a resposta que tudo estava tranquilo. Antes, eu não tinha autoridade sobre o aparato de segurança. Agora eu tenho", acrescentou, na sequência. Durante a entrevista, Dino declarou que houve "anomalia" nas forças de segurança

que o governador do Distrito Federal terá de explicar se foi enganado e por quem. "O Ibaneis precisa responder se alguém se omitiu, se alguém enganou e o porquê", disse.

Apesar da declaração, Dino afirmou não haver nenhum planejamento para o afastamento do governador. "Não há nenhum planejamento nessa direção. Isso dependerá das investigações da polícia judiciária. O Ibaneis irá prestar o esclarecimento e por parte do governo federal não há qualquer planejamento em relação ao governador. A intervenção restritiva à segurança é suficiente".

PRISAÇÃO A Advocacia-Geral da União (AGU) solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF) a prisão em flagrante de Anderson Torres, secretário de segurança do Distrito Federal, que foi exonerado pela omissão diante dos atos terroristas. A instituição também pediu a detenção de todos os envolvidos nas invasões na capital federal. Na peça, a Advocacia-Geral argumenta que os atos "importam prejuízo manifesto ao erário e ao patrimônio público e também causam embaraço e perturbação da ordem pública e do livre exercício dos Poderes, com a manifestação passividade e indicio de colaboração ilegal de agentes públicos". A AGU riu força-tarefa para apurar responsabilidades.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 2